

Nome do Corpo Hídrico: Rio Piraquara



Fonte: Por PROPESQ / UEZO



Fonte: Cidade olímpica 2016 - Rio Piraquara Realengo:
<https://www.youtube.com/watch?v=LJOTXpoPkg4>

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara.

Sub bacia: Rios Acari/Pavuna/Meriti

Localização da nascente: Morro do Barata

Localização da foz: Rio Miriti

Comprimento: 8 Km

Origem do nome: piraquara é uma palavra tupi guarani que define um peixe, o mesmo que piracatinga. (Do Dicionário inFormal).

Contexto e/ou História: É em Realengo que podemos encontrar uma das Subsedes do Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB): o Núcleo Piraquara, onde encontramos, entre várias outras atrações, as quedas do rio Piraquara, apelidadas de cachoeira do Barata.

Uma das muitas opções de lazer é caminhar sobre o Aqueduto do Barata. É um trecho de 350 metros de extensão, com uma visão fascinante de Realengo, além de se respirar ar puro, também existe estrutura para a prática de rapel! Esse aqueduto, da década de 60, é responsável por parte do abastecimento do Rio de Janeiro.

Após deixar as áreas do parque as águas do rio Piraquara passam a receber descargas de esgotamentos sanitários e de lixo.

O rio Piraquara corta o bairro de Realengo, e próximo a Avenida Santa Cruz recebe pela sua margem direita o rio Carangueijo. No bairro de Magalhães Bastos conflui com o rio Marinho, passando a receber o nome de rio Marangá. Mais a frente este último recebe as águas do arroio dos Afonsos, no bairro de Deodoro, e passa a se chamar rio Sapopemba. Na junção com o rio Tingui passa a ser chamado de rio Acari, que desagua no rio Pavuna, passando a ser chamado de rio São João do Meriti, que por sua vez desagua na Baía de Guanabara.

A bacia do rio Piraquara a sua ocupação urbana com baixo planejamento resultou em uma significativa carga de esgotos *in natura* e despejos de resíduos industriais em suas águas.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções,

2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.